

Quem tem razão?

Category: Bíblicos

14/11/2025

Quem tem razão?



Como avaliar
com maturidade

Quem tem razão?

Vivemos em um mundo onde as pessoas acreditam que razão é um território exclusivo.

>Se eu tenho razão, a razão do outro desaparece.

>Se eu estou certo, o outro está automaticamente errado.

>Se algo é bom para mim, quem pensa diferente está no mal.

Essa lógica infantil tem destruído relacionamentos, igrejas, amizades e até empresas.

Mas a realidade humana é muito mais complexa, muito mais profunda e muito mais bela do que esse

dualismo simplista.

Antes de analisar qualquer situação — conflito, divergência, desacordo — é preciso desfazer seis equívocos que distorcem a percepção:

1. O equívoco da exclusividade da razão

Não é verdade que só um pode ter razão. Muitas vezes, cada pessoa vê um aspecto legítimo da mesma realidade. A verdade não é um ponto; é um espaço.

2. O equívoco do certo x errado automático

A maioria dos conflitos não é moral. Não é certo contra errado. São duas perspectivas diferentes e dois sofrimentos verdadeiros coexistindo.

3. O equívoco da demonização

Discordar não é fazer o mal.

Diferença não é maldade.

Perspectiva não é caráter.

4. O equívoco da justificativa como razão

Justificativa é defesa.

Razão é verdade interna.

Assim, confundir as duas gera cegueira e arrogância.

5. O equívoco do orgulho como centro

O orgulho transforma desacordo em ataque pessoal.

Enquanto o orgulho governa, não há percepção limpa.

6. O equívoco de ignorar misericórdia e verdade

A verdade enxerga o fato.

A misericórdia enxerga a pessoa.

Maturidade integra as duas.

As sete dimensões da maturidade na avaliação de situações

Depois de remover os equívocos, finalmente podemos analisar qualquer situação com profundidade. E essa análise se organiza em sete dimensões, da mais externa à mais interna:

1. Razões de cada parte

Entender o *porquê* antes do *o quê*.

Critério de maturidade: ver o coração antes de julgar o comportamento.

2. Legalidade

O que a lei permite ou proíbe.

Critério de maturidade: a lei define o mínimo do justo, não o máximo do bem.

3. Moral - certo/errado

Regras, costumes e expectativas sociais.

Critério de maturidade: a moral mede ações, não intenções.

4. Ética - bem/mal

Intenções, integridade, motivação verdadeira.

Critério de maturidade: o bem nasce do coração verdadeiro, não apenas do comportamento correto.

5. Contentamento

Paz prática diante da realidade.

Critério de maturidade: contentamento nasce da entrega, não do controle.

6. Felicidade

Estado emocional condicionado a circunstâncias externas.

Critério de maturidade: felicidade é legítima, mas frágil.

7. Bem-aventurança

Paz profunda, inabalável, independente das circunstâncias.

Critério de maturidade: bem-aventurança é o Espírito dentro de nós governando o mundo fora.

Conclusão

A pergunta “Quem tem razão?” é muito pequena.

Porque a verdade não cabe em um lado só.

A maturidade não busca vencer — busca compreender.

A razão não está em um prato da balança.

Mas na capacidade de enxergar o outro sem perder a si mesmo.

Quando isso acontece, não importa quem vence a discussão.

Importa quem vence a si mesmo.